

cova profunda: e a alheia he hum poço estreito.

28 Ella está d'emboscada no caminho, como hum salteador, e ella matará aos que vir desaperecidos.

29 A quem se dirá: Desgraçado de ti? ao pai de quem se dirá: Desgraçado de ti? para quem serão as bulhas? para quem os precipicios? para quem as feridas sem causa? para quem a nevoa dos olhos?

30 Para quem, senão para aquelles, que levão o tempo a beber vinho, e tem o seu gosto em despejar os côpos?

31 Não olhes para o vinho, quando te começa a parecer louro, quando brilhar no vidro a sua côr: elle entra suavemente,

32 Mas no fim morderá como huma serpente, e diffundirá o seu veneno como hum basilisco.

33 Os teus olhos verão as alheias, e o teu coração fallará palavras desregradas.

34 E tu serás como hum homem dormente no meio do mar, e como hum piloto sopito, que perdeo o leme:

35 E dirás: Espancarão-me, mas a mim não me doêo: arrastarão-me, mas eu não senti: quando despertarei eu, e quando acharei mais vinho para beber?

CAPITULO XXIV.

*Não invejar a prosperidade dos mãos. Não estimar senão a sabedoria. Soster-se no tempo da afflicção. Não se regozijar com a ruina dos seus inimigos. Temer a Deos, e ao Rei. Evitar a preguiça.*

**N**ÃO tenhas inveja aos homens mãos, nem desejes estar com elles:

2 Porque o seu espirito medita rapinas, e os seus labios fallão enganoso.

3 A casa fundar-se-ha com a sabedoria, e fortificar-se-ha com a prudencia.

4 Pela doutrina encher-se-hão as despesas de toda a substancia preciosa, e fermosissima.

5 O varão sabio he forte: e o varão douto, robusto e valente.

6 Porque a guerra pela boa ordem se maneja: e a salvação achar-se-ha onde ha muitos conselhos.

7 Para o insensato he ardua a sabedoria, elle não abrirá na porta a sua boca.

8 Aquelle, que anda cuidando em fazer males, será chamado insensato.

9 O pensamento do insensato he o peccado: e o detractor he a abominação dos homens.

10 Se tu perderes a esperanza descorçoado no dia da angustia: será minguada a tua fortaleza.

11 Tira do perigo aquelles, que são levados á morte: e não cêsses de livrar aos que são arrastados ao degolladouro.

12 Se tu disseres: As forças não me ajudão: o mesmo que he inspector do cora-

ção, o conleece, e ao guardador da tua alma nada se esconde, e elle retribuirá ao homem segundo as suas obras.

13 Come, filho meu, do mel, porque he bom, e do favo, porque he docissimo á tua garganta:

14 Tal será tambem para a tua alma a doutrina da sabedoria: quando tu a achares, terás esperanza na tua ultima hora, e a tua esperanza não perecerá.

15 Não armes traições ao justo, e não andes buscando a impiedade na sua casa, nem perturbes o seu repouso.

16 Porque o justo cahirá sete vezes, e tornar-se-ha a levantar: porém os ímpios serão precipitados no mal.

17 Não te alegres, quando cahir o teu inimigo, nem o teu coração se regozije com a sua ruina:

18 Por não succeder que o Senhor o veja, e que isto lhe desagrade, e que tire de cima d'elle a sua ira.

19 Não andes em competencia com os homens pessimos, nem invejes aos ímpios:

20 Porque os mãos não tem esperanza alguma para o futuro, e a candeia dos ímpios apagar-se-ha.

21 Temc, filho meu, ao Senhor, e ao Rei: e não te mistures com os detractores:

22 Porque derepente se levantará a sua perdição: e quem sabe a ruina de ambos?

23 O que vou a dizer, he tambem para os sabios: Não he bom fazer accepção de pessoas nos juizos.

24 Aquelles, que dizem ao ímpio: Tu es justo: serão amaldiçoados dos póvos, e detestados das tribus.

25 Aquelles, que o reprehendem, serão louvados: e virá sobre elles a benção.

26 Aquelle, que dá huma resposta direita, dará hum beijo na boca.

27 Prepara de fóra a tua obra, e lavra cuidadosamente o teu campo: para que depois edifiques a tua casa.

28 Não sejas testemunha em vão contra o teu proximo: nem seduzas a ninguem com os teus labios.

29 Não digas: Como elle me fez a mim, assim farei eu a elle: tornarei a cada hum segundo as suas obras.

30 Eu passei pelo campo do homem preguiçoso, e pela vinha do homem insensato:

31 E eis-que achei que tudo estava cheio d'ortigas, e que os espinhos cobrião a sua superficie, e que o muro de pedra estava cahido.

32 O que tendo eu visto, pul-lo no meu coração, e d'este exemplo aprendi a disciplina.

33 Hum pouco, disse eu comigo, dormirás, outro breve espaço dormirás, outro poucozinho cruzarás as mãos, para descansar:

34 E virá sobre ti a indigencia, como hum caminheiro, e a mendiguez como hum homem armado.

CAPITULO XXV.

*O coração dos Reis impenetravel. Não se exaltar a si mesmo. Palavra dita a proposito. Promessa sem effeito. Tristeza do coração. Fazer bem aos inimigos. Pôr freio á curiosidade.*

**E**STAS são tambem Parabolás de Salomão, as quaes transcreverão os servos d'Ezechias Rei de Judá.

2 A gloria de Deos he encobrir a palavra, e a gloria dos reis he investigar o discurso.

3 O Ceo na sua altura, e a terra na sua profundidade, e o coração do Rei he inextructavel.

4 Tira a ferrugem da prata, e sahirá hum vaso purissimo :

5 Tira a impiedade da presença do Rei, e o seu throno se firmará na justiça.

6 Não appareças ufano diante do Rei, e não te ponhas no lugar dos grandes.

7 Porque melhor he que te digão : Sober para cá ; do que seres humilhado diante do Principe.

8 Não descubras logo no principio da contenda, o que virão os teus proprios olhos : por não te succeder, que depois de teres tirado a honra ao teu amigo, não possas depois tornar a reparar-lha.

9 Trata o teu negocio com o teu amigo, e não descubras o teu segredo a hum estranho :

10 Porque não succeda que te insulte, logo que o ouvir, e não cesse de to lançar em rosto.

A graça e a amizade livráo : conserva-as para ti, para que não caias em desprezo.

11 Aquelle, que profere a palavra a seu tempo, he como huns pomos de ouro em leitos de prata.

12 Aquelle, que argue ao sabio, e ao ouvido obediente, he como humas arrecadas de ouro, e huma brilhante perola.

13 O embaixador fiel he para quem o enviou, o que he a frieza da neve no tempo da seifa, elle dá descanso á alma de seu amo.

14 O homem, que se gloria, e não cumpre as promessas, he como o vento, e as nuvens, que não trazem chuva.

15 O Principe mitigar-se-ha pela paciencia, e a lingua branda quebrantarás a dureza.

16 Achaste mel, come o que te basta, para que não succeda, que depois de farto o vomites.

17 Retira o teu pé da casa do teu proximo, para que não succeda que elle de enfastiado te aborreça.

18 Aquelle, que diz hum falso testemunho

contra o seu proximo, he hum dardo, e hum espada, e hum frêcha penetrante.

19 Quem espera no desleal no dia da angustia, procura fazer força n'um dente podre, e n'um pé cansado,

20 E perde a capa n'um dia de frio. Aquelle, que canta canções a hum coração pessimo, he como o vinagre que se lança no nitro. Assim como a polilha come o vestido, e o caruncho a madeira : do mesmo modo róe a tristeza a coração do homem.

21 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer : se tiver sede, dá-lhe agua para beber :

22 Porque assim amontoarás brazas vivas sobre a sua cabeça, e o Senhor te dará a paga.

23 O vento do aquilão dissipa as chuvas, e o rosto triste a lingua maldizente.

24 He melhor estar assentado a hum canto do eirado, do que habitar com hum mulher litigiosa n'uma casa commum.

25 Tão saborosa he agua fria á alma que tem sede, como he huma boa nova que vem de hum paiz remoto.

26 O justo que cahe diante do ímpio, he como huma fonte, que turvárão com o pé, e como huma veia d'agua que corrompêrão.

27 Assim como não he bom o mel para aquelle, que o come em demazia : assim o que he esquadrihador da magestade, será opprimido da gloria.

28 Assim como he huma cidade toda aberta, e que não está cercada de muros, assim he o homem que quando falla não póde conter o seu espirito.

CAPITULO XXVI.

*Do insensato. Do que se crê sabio. Do preguiçoso. Do falso amigo. Da má lingua. Do que encobre o seu odio.*

**A**SSIM como a neve he impropria no estio, e as chuvas no tempo da seifa : assim a gloria está mal a hum insensato.

2 Como hum passaro que voa de hum parte para outra, e hum pardal que corre para onde quer : assim a maldição profereida sem motivo cahirá sobre o que a profere.

3 O açoute he para o cavallo, e o freio para o asno, e a vara para as costas dos insensatos.

4 Não respondas ao louco segundo a sua loucura, por não vires a ser seu semelhante.

5 Responde ao louco segundo a sua loucura, para que elle não fique entendendo que he sabio.

6 Aquelle, que envia as suas palavras por intervenção de hum mensageiro insensato, fica manco dos pés, e bebendo a iniquidade.

7 Bem como ao coxo não serve de nada ter as pernas bem feitas : assim não diz bem a parabola na boca dos insensatos.